

## CARTA DOS EDITORES

É com satisfação que trazemos aos leitores da primeira edição de 2020 do **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais** um número temático dedicado às formigas, intitulado “A Mirmecologia brasileira no século XXI”. Esta edição é composta por 25 publicações, distribuídas em diversas áreas do conhecimento, oriundas de grupos de pesquisas de todas as regiões do Brasil e de instituições do exterior.

Os dois primeiros artigos do sumário, de autoria de Ramalho e colaboradoras, tratam sobre responsabilidade parental, diversidade na ciência e carreira científica dentro da Mirmecologia. Esses trabalhos discutem os desafios que os pesquisadores, principalmente as mulheres, enfrentam ao longo de suas carreiras e indicam caminhos para a construção de um futuro mais justo e inclusivo na ciência.

O trabalho de Silvestre & Sauda Neto, na área de Etnobiologia, demonstra que a importância das formigas ultrapassa o papel que desempenham nos ecossistemas. Eles apresentam os saberes das comunidades indígenas e rurais sobre o uso das formigas como recurso alimentar e medicinal em um detalhado artigo de revisão.

Estudos nas áreas de interações entre formigas e outros organismos são apresentados em três artigos. No campo do mutualismo, Vicente e colaboradores publicam uma revisão sobre jardins de formigas, fornecendo um panorama dessa interação. O estudo de Koch e colaboradores discute a associação entre as restrições ecológicas nas interações entre formigas e hemípteros. Na área do mimetismo, Santos e colaboradores reportam registros de aranhas que imitam formigas e seus possíveis modelos.

No campo das ciências aplicadas, mais especificamente sobre controle biológico, Travaglini e colaboradores demonstram como a infecção de um tipo específico de fungo se desenvolve na espécie de saúva *Atta sexdens* (Linnaeus, 1758).

Nesta edição, são publicados os resultados de estudos desenvolvidos em várias localidades da região amazônica. Schmidt e colaboradores apresentam o estado da arte das formigas do Acre. Dois artigos realizados na Estação Científica Ferreira Penna (Pará) fazem parte deste número: Mendoza-Penagos e colaboradores testaram a limitação de sódio como recurso alimentar para as espécies que ocupam o solo e Andrade-Silva & Almeida investigaram a relação entre a circunferência da árvore e a comunidade de formigas arborícolas. No estado do Amazonas, Matos e colaboradores estudaram as relações alométricas em eventos de dispersão de sementes artificiais em um fragmento florestal localizado na Universidade Federal do Amazonas. Ainda no Amazonas, no campo da morfologia, Nascimento e colaboradores publicam um estudo morfométrico com operárias de Ponerinae coletadas na Reserva Florestal Adolpho Ducke.

Na área da taxonomia, Chaul apresenta a descrição de uma nova espécie de *Discothyrea* Roger, 1863 coletada na Mata Atlântica.

No campo da história natural, disciplina com aplicações em diversas áreas com relevância para a ciência e sociedade, as contribuições em forma de notas de pesquisa fornecem informações valiosas de espécies amplamente distribuídas, mas que pouco ou nada se sabia acerca de seu comportamento. Lima e colaboradores publicam o primeiro registro de um bivaque arbóreo para a espécie *Eciton rapax* Smith, 1855 e Carvalho-Filho traz um registro inédito de rainhas de *Camponotus novogranadensis* Mayr, 1870 saindo de seu ninho junto com as operárias para se alimentarem. Na seção de Notas de Pesquisa, também é publicado um estudo na área de citogenética de autoria de Vieira & Santana e um levantamento sobre as saúvas de Goiás, contendo novos registros de distribuição, de autoria de Arruda e colaboradores.

A seção Memória é composta por sete artigos que, juntos, contam a história das coleções científicas de formigas e da prática curatorial no Brasil. A soma desses trabalhos (Prado e colaboradores; Fernandes & Oliveira; Ulysséa & Brandão; Andrade & Feitosa; Delabie e colaboradores; Oliveira e colaboradores; Souza-Campana e colaboradores) oferece uma oportunidade única para compreender a importância dos investimentos realizados ao longo de muitas décadas na construção e preservação de repositórios da biodiversidade, que projetaram o Brasil como um centro de referência em Mirmecologia. Ainda nesta seção, é publicado por Albuquerque e colaboradoras o obituário da mirmecóloga Elena Diehl (1949-2018), que é também uma merecida homenagem pelo seu pioneirismo e suas contribuições no estudo das formigas do Rio Grande do Sul.

Nós encerramos esta carta agradecendo às pessoas que fizeram esta edição possível: aos autores dos trabalhos e revisores dos manuscritos; ao Dr. Carlos Roberto Ferreira Brandão, que gentilmente aceitou nosso convite para escrever o depoimento de abertura desta edição; ao César Augusto Chaves Favacho, que disponibilizou imagens das espécies de formigas para ilustrar a divulgação desta edição. Somos gratos à Rafaela Lima e à Talita do Vale, pela dedicação e eficiência no trabalho de editoração. Nesse importante momento para o país, em que se faz indispensável a divulgação da ciência, esperamos que apreciem a leitura dos trabalhos apresentados neste número.

**Livia Pires do Prado**  
**Rony Peterson Santos Almeida**  
Editores do número especial

**Fernando da Silva Carvalho Filho**  
Editor Científico



Figura. Operárias de *Daceton armigerum* (Latreille, 1802) na entrada do ninho em árvore localizada no *Campus* de Pesquisa do Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará. Foto: César Augusto Chaves Favacho (2014).